



FACULDADE POLIS DAS ARTES

Credenciada pela portaria MEC nº 542 de 12/06/09. Pub. no Diário Oficial da União em 15/06/09

Curso Superior em Pedagogia

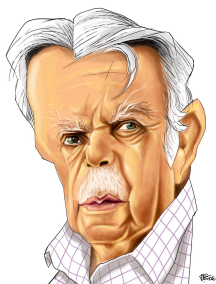
Credenciada pela portaria Mec nº350 de 03/02/2011. Pub. no Diário Oficial da União em 04/02/2011

Rua Tancredo Neves, 17 Antigo 90– Jardim Santa Emília– Embu das Artes – SP Telefax: (11) 4782-4835 / 4244-2237

COMPENSAÇÃO DE FALTAS

LITERATURA INFANTO JUVENIL

Nº 01



Trabalho de Literatura Infanto Juvenil / Pedagogia

Elaborado por: Prof. Esp. Tiago S. de Oliveira
psicotigl@yahoo.com.br / www.professortiago.jimdo.com

[Introdução](#) | [Tarefa](#) | [Processo](#) | [Bibliografia autorizada](#) | [Verificação de Rendimento...](#) | [Considerações finais](#) |
[Créditos & Referências](#) | [Cronograma](#)

Introdução

Originalmente a crônica limitava-se a relatos verídicos e nobres; entretanto, grandes escritores a partir do séc. XIX passam a cultivá-la, refletindo, com argúcia e oportunismo, a vida social, a política, os costumes, o cotidiano etc. do seu tempo em livros, jornais e folhetins. Na aplicação do descritor para acervo referente à literatura de cordel, use para festas e narrativa. (ALVES, Pedro César. Araçatuba e Região. Disponível em <:_www.aracatubaeregiao.com.br> Acesso em: 23 ago. 2014)

Tarefa

Por intermédio de apreciação das Crônicas ora apresentadas, atenda as orientações conforme abaixo. Vale salientar que o Trabalho de Compensação de faltas deverá se entregue conforme procedimentos metodológicos advindos da A.B.N.T. – Associação Brasileira de Normas Técnicas (Capa, Contra Capa, Sumário, desenvolvimento, considerações finais e fontes).



FACULDADE POLIS DAS ARTES

Credenciada pela portaria MEC nº 542 de 12/06/09. Pub. no Diário Oficial da União em 15/06/09

Curso Superior em Pedagogia

Credenciada pela portaria Mec nº350 de 03/02/2011. Pub.no Diário Oficial da União em 04/02/2011

Rua Tancredo Neves, 17 Antigo 90– Jardim Santa Emília– Embu das Artes – SP Telefax: (11) 4782-4835 / 4244-2237

Orientações passo a passo:

1º Passo

Aprecie as Crônicas “**O sexto sentido**” e “**Ler e Prazer**” de **Rubem Alves**.

2º Passo

Desenvolva uma **Introdução** evidenciando uma breve biografia de Rubem Alves. Quais foram suas obras, como sua literatura é vista pelos apreciadores e críticos e importância que tem para o campo social.

3º Passo

Após realizar a apreciação das Crônicas, no **desenvolvimento do trabalho**, esboce uma comparação entre as duas Crônicas. Deixe claro, primeiro, o que é Crônica, posteriormente, registre quais eram as intenções do autor em desenvolver cada uma delas, quais são suas características, do que trata e seu desfecho. A comparação deve ser entre os assuntos propostos, uma das crônicas evidencia um assunto e a outra explana outro assunto, porém são aproximadas, pois as duas registram características da crônica. Tente responder quais são essas características. De forma objetiva a Resenha Crítica pode ser aplicada a fim de atender o proposto.

4º Passo

Nas **Considerações finais**, retome o que é crônica e tente evidenciar como este trabalho contribuiu para sua formação.

5º Passo

Registre as fontes de pesquisa. Descreva na íntegra. Revista, site, jornais. Data, local, estado, ano. Quanto mais informações para o leitor, melhor. Caso a base de pesquisa for as fontes apresentadas neste trabalho, registre-a nas referências bibliográficas de vosso trabalho.



FACULDADE POLIS DAS ARTES

Credenciada pela portaria MEC nº 542 de 12/06/09. Pub. no Diário Oficial da União em 15/06/09

Curso Superior em Pedagogia

Credenciada pela portaria Mec nº350 de 03/02/2011. Pub.no Diário Oficial da União em 04/02/2011

Rua Tancredo Neves, 17 Antigo 90– Jardim Santa Emília– Embu das Artes – SP Telefax: (11) 4782-4835 / 4244-2237

O sexto sentido

Os cinco sentidos são, a um tempo, seres da “caixa de ferramentas” e seres da “caixa de brinquedos”. Como ferramentas os sentidos nos fazem conhecer o mundo. A cor vermelha no semáforo diz que é preciso parar o carro. O som da buzina chama a minha atenção para um carro que se aproxima. O cheiro estranho na cozinha me adverte de que o gás está aberto. Como brinquedos os cinco sentidos me informam que o mundo está cheio de beleza. Eles são órgãos sexuais: com eles fazemos amor com o mundo. Dão-nos prazer e alegria.

Os cinco sentidos, para realizarem suas funções de poder e prazer, exigem a presença do objeto a ser conhecido ou a ser amado. Para sentir a beleza de um ipê florido é preciso que haja ipês floridos – como agora. Em julho os ipês rosa, em agosto os ipês amarelos, em setembro os ipês brancos. Já até sugeri que um músico compusesse uma sinfonia em três movimentos dedicada aos ipês. Para se sentir a beleza triste do canto de um sabiá é preciso que haja um sabiá cantando. Para se sentir o perfume de um jasmim é preciso que haja um jasmim florido. Para se sentir o gosto bom de uma laranja é preciso que haja uma laranja. E para se sentir a delícia de um beijo é preciso que haja uma boca que me beije... Os cinco sentidos só fazem amor com coisas existentes, no presente. Eles vivem no “aqui” e no “agora”.

Mas há um sexto sentido dotado de propriedades mágicas, um sentido que nos permite fazer amor com coisas que não existem... Esse sentido se chama “pensamento”.

Digo que o pensamento é um sentido mágico porque ele tem o poder de chamar à existência coisas que não existem e de tratar e as coisas que existem como se não existissem. E é dele que surge a grandeza dos seres humanos. O pensamento nos dá asas, ele nos transforma em pássaros!

“Mas que realidade têm as coisas que não existem?”, poderão perguntar os filósofos. Aí serão os poetas que darão respostas aos filósofos. “Que seria de nós sem o socorro das coisas que não existem?”, perguntava Paul Valery. E Manoel da Barros acrescentaria: “As coisas que não existem são mais bonitas...” Leonardo da Vinci pensava e desenhava máquinas que não existiam e que só poderiam existir num futuro distante. Mas que alegria aquelas entidades não existentes lhe davam! Por isso ele as guardava como segredos perigosos que, se conhecidos, poderiam levá-lo à Inquisição. Mas o prazer valia o risco.



FACULDADE POLIS DAS ARTES

Credenciada pela portaria MEC nº 542 de 12/06/09. Pub. no Diário Oficial da União em 15/06/09

Curso Superior em Pedagogia

Credenciada pela portaria Mec nº350 de 03/02/2011. Pub.no Diário Oficial da União em 04/02/2011

Rua Tancredo Neves, 17 Antigo 90– Jardim Santa Emília– Embu das Artes – SP Telefax: (11) 4782-4835 / 4244-2237

Beethoven estava completamente surdo. No seu mundo os sons não existiam. Mas do silêncio dos sons que não existiam ele fez surgir, no seu pensamento, a Nona Sinfonia, que canta a alegria da vida.

Faz uns meses resolvi reler o Cem anos de solidão, do Gabriel Garcia Marques. Que amontoado de não-existentes! Inventiones de alguém que trata o existente como se não existisse. Pensei, de brincadeira, que ele deveria estar bêbado quando escreveu o livro, tantos são os absurdos maravilhosos que ele constrói. Uns tolos disseram que aquele livro era uma parábola sobre a América Latina. Ou seja, disseram que o livro falava sobre uma coisa que existia: o realismo fantástico de Gabriel Garcia Marques, depois de passar pelo crivo da hermenêutica, nada mais seria que uma crônica histórica disfarçada. Nada mais longe da verdade. O livro Cem anos de solidão só existe no espaço imaginário do que não existe. E apesar de saber que aquilo que estava escrito era mentira, que nunca acontecera porque era impossível que acontecesse, eu ri, sofri, vivi. Meu corpo fez amor com o inexistente. O que não existe nos faz viver. Não vivemos só de pão. Somos comedores de palavras. E as palavras operam em nós estranhas transformações. Quantas pessoas eu degolei com minha espada de samurai ao ler o Sho-gun!

Que extraordinário exercício de alienação é a literatura! Mergulhados num livro a realidade que nos cerca deixa de existir. Estamos inteiramente no mundo do pensamento. Se Marx estava certo ao afirmar que "o homem é o mundo do homem" então, na literatura, tornamo-nos criaturas dos muitos mundos da fantasia. Tornamo-nos personagens de uma estória inventada, "atores" de teatro. "Não é incrível que um ator, por uma simples ficção, um sonho apaixonado, amolde tanto sua alma à imaginação, que todo se lhe transfigure o semblante, por completo o rosto lhe empalideça, lágrimas vertam dos seus olhos, suas palavras tremam e, inteiro seu organismo se acomode à essa mera ficção? (Shakespeare, Hamlet, ato 2º., cena II). Os atores são seres alienados da realidade por estarem vivendo totalmente no mundo da ficção. É nisso que se encontra "a virtude paradoxal da leitura, que consiste em fazer-nos abstrair do mundo para lhe encontrarmos um sentido." (Daniel Pennac, Como um romance, ASA, Portugal, p. 17). Todo artista é um fingidor. Todo leitor tem de ser um fingidor. Fingir, brincar de fazer de contas, tratar as coisas que são como se não fossem e as coisas que não são como se fossem! É dessa loucura que surgem as mais belas criações da arte e da ciência. Por isso eu me daria por feliz se a educação fizesse apenas isso: introduzir os alunos no mundo mágico do pensamento tal como ele acontece na literatura.. Quem experimentou a magia do pensamento uma única vez não se esquece jamais...



FACULDADE POLIS DAS ARTES

Credenciada pela portaria MEC nº 542 de 12/06/09. Pub. no Diário Oficial da União em 15/06/09

Curso Superior em Pedagogia

Credenciada pela portaria Mec nº350 de 03/02/2011. Pub.no Diário Oficial da União em 04/02/2011

Rua Tancredo Neves, 17 Antigo 90– Jardim Santa Emília– Embu das Artes – SP Telefax: (11) 4782-4835 / 4244-2237

ALVEZ, Rubens. **Sob o feitiço dos livros.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/sinapse/sa2607200506.htm>> Acesso em: 23 ago. 2014 às 21h29

Ler e prazer

Nietzsche estava certo: “De manhã cedo, quando o dia nasce, quando tudo está nascendo – ler um livro é simplesmente algo depravado...” É o que sinto ao andar pelas manhãs pelos maravilhosos caminhos da Fazenda Santa Elisa, do Instituto Agrônomo de Campinas. Procuo esquecer-me de tudo que li nos livros. É preciso que a cabeça esteja vazia de pensamentos para que os olhos possam ver. Aprendi isso lendo Alberto Caeiro, especialista inigualável na difícil arte de ver. Dizia ele que “pensar é estar doente dos olhos...” Mas meus esforços são frustrados. As coisas que vejo são como o beijo do príncipe: elas vão acordando os poemas que aprendi de cor e que agora estão adormecidos na minha memória. Assim, ao não pensar da visão une-se o não pensar da poesia. E penso que o meu mundo seria muito pobre se em mim não estivessem os livros que li e amei. Pois, se não sabem, somente as coisas amadas são guardadas na memória poética, lugar da beleza. “Aquilo que a memória amou fica eterno”, tal como o disse a Adélia Prado, amiga querida. Os livros que amo não me deixam. Caminham comigo. Há os livros que moram na cabeça e vão se desgastando com o tempo. Esses, eu deixo em casa. Mas há os livros que moram no corpo. Esses são eternamente jovens. Como no amor, uma vez não chega. De novo, de novo, de novo...

Um amigo me telefonou. Tinha uma casa em Cabo Frio. Convidou-me. Gostei. Mas meu sorriso entortou quando ele disse: “Vão também cinco adolescentes...” Adolescentes podem ser uma alegria. Mas podem ser também uma perturbação para o espírito. Assim, resolvi tomar minhas providências. Comprei uma arma de amansar adolescentes. Um livro. Uma versão condensada da Odisséia, as fantásticas viagens de Ulisses de volta à casa, por mares traiçoeiros...

Primeiro dia: praia; almoço; sono. Lá pelas cinco os dorminhocos acordaram, sem ter o que fazer. E antes que tivessem idéias próprias eu tomei a iniciativa. Com voz autoritária dirigi-me a eles, ainda sob o efeito do torpor: “Ei, vocês... Venham cá na sala. Quero lhes mostrar uma coisa...” Não consultei as bases. Teria sido terrível. Uma decisão democrática das bases optaria por ligar a televisão. Claro. Como poderiam decidir por uma coisa que ignoravam? Peguei o livro e comecei a leitura. Ao espanto inicial seguiu-se silêncio e atenção. Vi, pelos seus olhos, que já estavam sob o domínio do encantamento. Daí para frente foi uma coisa só. Não me deixavam. Por onde quer que eu fosse, lá vinham eles com a Odisséia na mão, pedindo que eu lesse mais. Nem na praia me deram descanso.



FACULDADE POLIS DAS ARTES

Credenciada pela portaria MEC nº 542 de 12/06/09. Pub. no Diário Oficial da União em 15/06/09

Curso Superior em Pedagogia

Credenciada pela portaria Mec nº350 de 03/02/2011. Pub.no Diário Oficial da União em 04/02/2011

Rua Tancredo Neves, 17 Antigo 90– Jardim Santa Emília– Embu das Artes – SP Telefax: (11) 4782-4835 / 4244-2237

Essa experiência me fez pensar que deve haver algo errado na afirmação que sempre se repete de que os adolescentes não gostam da leitura. Sei que, como regra, não gostam de ler. O que não é a mesma coisa que não gostar da leitura. Lembro-me da escola primária que freqüentei. Havia uma aula de leitura. Era a aula que mais amávamos. A professora lia para que nós ouvíssemos. Leu todo o Monteiro Lobato. E leu aqueles livros que se lia naqueles tempos: Heidi, Poliana, A ilha do tesouro. Quando a aula terminava era a tristeza. Mas o bom mesmo é que não havia provas ou avaliações. Era prazer puro. E estava certo. Porque esse é o objetivo da literatura: prazer. O que os exames vestibulares tentam fazer é transformar a literatura em informações que podem ser armazenadas na cabeça. Mas o lugar da literatura não é a cabeça: é o coração. A literatura é feita com as palavras que desejam morar no corpo. Somente assim ela provoca as transformações alquímicas que deseja realizar. Se não concordam, que leiam Guimarães Rosa que dizia que literatura é feitiçaria que se faz o sangue do coração humano.

Quando minha filha estava sendo introduzida na literatura o professor lhes deu como dever de casa ler e fichar um livro chatíssimo. Sofrimento dos adolescentes, sofrimento para os pais. A pura visão do livro provocava uma preguiça imensa, aquela preguiça que Barthes declarou ser essencial à experiência escolar. Escrevi carta delicada ao professor lembrando-lhe que Borges havia declarado que não havia razão para se ler um livro que não dá prazer quando há milhares de livros que dão prazer. Sugerir-lhe começar por algo mais próximo da condição emotiva dos jovens. Ele me respondeu com o discurso de esquerda, que sempre teve medo do prazer: " O meu objetivo é produzir a consciência crítica..." Quando eu li isso percebi que não havia esperança. O professor não sabia o essencial. Não sabia que literatura não é para produzir consciência crítica. O escritor não escreve com intenções didático-pedagógicas. Ele escreve para produzir prazer. Para fazer amor. Escrever e ler são formas de fazer amor. É por isso que os amores pobres em literatura ou são de vida curta, ou são de vida longa e tediosa... Parodiando as palavras de Jesus "nem só de beijos e transas viverá o amor mas de toda palavra que sai das mãos dos escritores..."

E foi em meio a essas meditações que, sem que eu o esperasse, foi-me revelado o segredo da leitura... Mas o espaço acabou... O jeito é deixar para o próximo mês...

ALVEZ, Rubens. **Sob o feitiço dos livros.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u727.shtml>> Acesso em: 23 ago. 2014 às 21h28



FACULDADE POLIS DAS ARTES

Credenciada pela portaria MEC nº 542 de 12/06/09. Pub. no Diário Oficial da União em 15/06/09

Curso Superior em Pedagogia

Credenciada pela portaria Mec nº350 de 03/02/2011. Pub.no Diário Oficial da União em 04/02/2011

Rua Tancredo Neves, 17 Antigo 90– Jardim Santa Emília– Embu das Artes – SP Telefax: (11) 4782-4835 / 4244-2237

Verificação de rendimento das competências e habilidades adquiridas – Avaliação (não consta nota, apenas compensar faltas!)

A verificação de rendimento das competências e habilidades adquiridas – avaliação consiste em evidenciar ao aluno critérios que possam convencê-lo de seu desenvolvimento, lembrando que tudo é válido sem desconsiderar tentativas. A intenção é levá-lo numa crítica produtiva a fim de compreender quais são seus estágios maturativos, cognitivos e intelectuais.

Considerações finais

Ao longo das atividades, espera-se que o aluno adquira subsídios e estratégias de pesquisas para manusear Livros de Literatura Infanto Juvenil, bem como adquira gosto pela leitura.

Créditos & Referências

Trabalho de Literatura Infanto Juvenil do 7º Semestre / Pedagogia, elaborado pelo Prof. Esp. Tiago S. de Oliveira, da Faculdade Polis das Artes.

Cronograma

DATA	DESCRIÇÃO DO PROCESSO	ANOTAÇÃO ADICIONAL
Início do Bimestre Letivo	Apresentação do Trabalho.	O aluno (a) poderá esclarecer dúvidas pertinentes no dia ou no decorrer das aulas, poderá também enviar dúvidas pertinentes ao e-mail do professor (psicotigl@yahoo.com.br).
Data de Avaliação do Bimestre Letivo	Enviar o trabalho para o e-mail do professor (psicotigl@yahoo.com.br). O mesmo deverá ser impresso e entregue uma cópia em espiral.	A não entrega do trabalho acarretará na impossibilidade de compensar faltas. Porém, a entrega do trabalho será condicionada a avaliação.